

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

Ricardo Burg Mlynarz

**PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM COMUNIDADE INDÍGENA:  
UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO POLÍTICA DOS INGARIKÓ FACE À  
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE NACIONAL DO MONTE  
RORAIMA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, para concorrer ao Título de Mestre em Ciência Ambiental. Área de concentração: Ciência Ambiental. São Paulo. 2008.

São Paulo  
2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

Ricardo Burg Mlynarz

**PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM COMUNIDADE INDÍGENA:  
UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO POLÍTICA DOS INGARIKÓ FACE À  
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE NACIONAL DO MONTE  
RORAIMA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, para concorrer ao Título de Mestre em Ciência Ambiental. Área de concentração: Ciência Ambiental. São Paulo. 2008.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eda Terezinha de O. Tassara

São Paulo  
2008

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Ricardo Burg Mlynarz

**PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM COMUNIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO POLÍTICA DOS INGARIKÓ FACE À CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE NACIONAL DO MONTE RORAIMA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, para concorrer ao Título de Mestre em Ciência Ambiental. Área de concentração: Ciência Ambiental. São Paulo. 2008.

Data da Defesa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Banca Examinadora

Profº. Drº. Marcos Sorrentino – Universidade de São Paulo/PROCAM – ESALQ.

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Profª. Drª. Maria Odileiz Sousa Cruz – Universidade Federal de Roraima/Depto. de Línguas Vernáculas - CENCEL.

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Profº. Drº. Antonio Carlos Diegues – Universidade de São Paulo/NUPAUB – ESALQ.

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Profª. Yara Vicentini – Universidade de São Paulo/LAPSI – IPUSP/Psicologia Social e do Trabalho.

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



*Foto - Aldeia Manalai, TI RSS – Roraima, jan.2005.*  
Ricardo Burg Mlynarz

*Aos Ingarikó por sua hospitalidade e soberania.*

## Agradecimentos

Seria impossível desenvolver esta pesquisa sem a ajuda e a participação de algumas pessoas especiais, das quais não poderia esquecer e, buscando seguir uma ordem da universidade-residência ao campo empírico do estudo agradeço:

À Professora Dra. Eda Tassara pelo afeto, por suas profundas contribuições e orientações no decorrer da elaboração desta dissertação e pelo modelo e exemplo como pensadora que é. E à Marcelo Tassara por abrir sempre gentilmente seu espaço.

Aos meus pais David e Mônica pelo fundamental ato de amor, me trazendo à vida / ao mundo. À minha mãe pela forte maneira e modelo de seguir em frente (movimento) e ao meu pai pela força de vontade de viver e estar perto apesar de tantas dificuldades físicas que os imponderáveis e ponderáveis da vida trazem.

À Bianca Neumann Marcossi pela resistência firme frente às dificuldades, pelos comentários e correções, pelo carinho e, principalmente, por superar tantos limites próprios nesta relação recente e intensa de amor. (por trazer intensidade);

À Luciana Sender Scatena pela amizade incondicional, irmana, inteira e por suas contribuições na edição do texto final. A seu marido, Cláudio Scatena, que além da amizade dividiu o espaço sagrado da casa nos momentos da redação desta dissertação;

Ao Prof. Dr. Marcos Sorrentino pela confiança nas intenções do trabalho que possibilitaram, além da amizade, uma aproximação de rumos profissionais;

Aos meus irmãos Fábio, Tati e Dudu que, distantes ou próximos, participaram da construção desta pesquisa já que são tão parte de minha constituição básica, que me levou a insistir neste caminho e neste trabalho. Especial à Tati pelo empréstimo e divisão do espaço próprio.

À querida minha prima-cunhada Priscila Neumann Marcossi, pelo carinho entre escritas e pela disponibilidade para fazer o "confronto" de mapas da abertura do capítulo II.

Aos inestimáveis e incontáveis amigos do PROCAM. Especialmente Re, Leny e Mari pelo engajamento na representação discente. À Alessandra, parceria de representação discente.

Aos funcionários do PROCAM pela boa vontade e paciência crescentes;

À Profa. Dra. Odileiz de Souza Cruz pela confiança, comentários e pelo encaminhamento de documentos que possibilitaram o enriquecimento do trabalho;

À Bruno, Adriana e Nicole Altoé Duar que por vezes compartilharam seu espaço residencial e confiança a um estrangeiro conhecido;

À liderança Ingarikó, presidente do COPING, Dílson Domenté Ingaricó pelo convite, confiança e pelo modelo de insistência no fortalecimento de um grupo Ingarikó.

Ao Senhor Martins Domenté, e à Sra. Gelita Sales, lideranças religiosas do Manalai com representantes de todos os moradores da aldeia Manalai que tão bem e verdadeiramente me receberam para além do papel de pesquisador, mas como parte do grupo.

A todos os tuxauas e lideranças das aldeias Ingarikó pela confiança e por ensinarem e cobrarem ética na condução deste trabalho.

Aos agentes técnicos do IBAMA, da FUNAI e da FUNASA do âmbito federal e estadual, que possibilitaram um aprendizado de colocação no campo político. Citamos especialmente José Ponciano, João Ponciano, Nilva Baraúna, (Walmir Ortega, Ivan Batiston), Wagner Tram e Ludmila Guerra.

Ao Jeff Boyle pela tradução cuidadosa do abstract e pela amizade.

Entre "tapas e beijos", tanto em território "estrangeiro" quanto em território universitário ou residencial, está feita! Desejo apenas que possa contribuir com tantos outros estudos profundos (ou que desejem se aprofundar) de processos participativos relacionados ao encontro de diferentes culturas, na definição da gestão do seu território de vida, e portanto, nas decisões que abrem os caminhos para constituir um futuro de esperança e de confiança entre humanos e humanidades. Processos estes que acredito ser base para uma autonomia com vínculo. E assim, para um real processo de emancipação.

A todos vocês que participaram direta e/ou indiretamente desta pesquisa, não tenho dúvidas de que este processo político e de construção do trabalho foi de intenso aprendizado, na crença de poder inventar a cada dia um mundo melhor pra se viver. "*Terra, és o mais bonito dos Planetas...*" (Beto Guedes).

Então, aos que comprovaram por A+B – lembrando minha formação em "exatas" –, com o decorrer desta pesquisa, minha firme crença de que não estamos sós no mundo, em nenhum lugar, e que o desafio real do bem viver é o de tecer boas redes-relações, verdadeiras redes de confiança, dadas, de justas, que possa se contrapor a uma crescente e exagerada crença de que o **indivíduo**, autônomo e forte e independente, é o condutor do mundo em que vivemos. Construção dos fios invisíveis que tecem a boa rede social. E que me ensinou a não perder o fio da meada.

Ao ato de pontuar.

Ricardo Burg Mlynarz, 05 de fevereiro de 2008.

## Autorização

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial da presente obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Nome do autor: Ricardo Burg Mlynarz

Assinatura do autor: \_\_\_\_\_

Instituição: PROCAM – Universidade de São Paulo

Local: Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil.

Endereço: Rua do Anfiteatro, 181, Colméia, Favo 14 – Cidade Universitária, SP.

E-mail: riburg@terra.com.br

## Resumo

MLYNARZ, R. B. **Processos participativos em comunidade indígena: um estudo sobre a ação política dos Ingarikó face à conservação ambiental do Parque Nacional do Monte Roraima.** 2008. 141 fls. Dissertação Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

O presente estudo baseia-se na vivência do pesquisador como membro participante de assembléias realizadas e organizadas pelos índios Ingarikó, em 2005, em Roraima, especificamente na terra indígena Raposa Serra do Sol. Estas assembléias visavam discutir as alternativas de gestão do território ocupado pelo grupo Ingarikó, em função da dupla afetação do mesmo como Terra Indígena e Unidade de Conservação. O pesquisador se inscreveu como membro das assembléias, a partir de um convite a ele formalizado por uma liderança Ingarikó, tendo exercido o papel de articulador da organização indígena denominada COPING - Conselho do Povo Indígena Ingarikó, recém-criada nos momentos que antecederam as assembléias. Participaram dessas assembléias, além das lideranças e de membros das comunidades Ingarikó, representantes dos órgãos governamentais envolvidos com a gestão de Terras Indígenas e de Unidades de Conservação, no âmbito local e federal, entre os quais assumem relevância no presente estudo, a FUNAI - Fundação Nacional do Índio e, à época, o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Tal condição permitiu ao pesquisador, na qualidade de observador participante das referidas assembléias, levantar e analisar informações que propiciaram o conhecimento de como se dava a ação do grupo Ingarikó no exercício da gestão política do território em questão. Esta ação indicou haver uma apropriação da categoria Parque Nacional de forma específica pelo grupo, denotando aspiração de soberania nas decisões e ações, políticas e de gestão, sobre o futuro das regras e técnicas de uso do território. Esta indicação baseou-se na observação das formas de condução das assembléias, na convivência do pesquisador no contexto do modo de vida Ingarikó e nas verbalizações ocorridas durante as assembléias e em conversas com membros da comunidade. Além disso, a observação fundamentou a percepção de que o chamamento das assembléias pelos Ingarikó, assim como o seu desenvolvimento, refletia um aprendizado dos índios com



relação aos modelos de desempenho de ações políticas exercidas pelos atores institucionais do IBAMA, da FUNAI e de organizações indígenas, permitindo também o fortalecimento de uma identidade Ingarikó. Em síntese, a análise do desenrolar das assembléias, em sua totalidade, levou à abstração de que havia, subentendida no comportamento do grupo Ingarikó, uma vinculação entre o respeito aos direitos indígenas sobre as terras que ocupam e a conservação ambiental, conforme estabelecido nos fundamentos originais que justificaram a constituição histórica da legislação indígena do Estado brasileiro, cuja política está centralizada na categoria jurídica Terra Indígena. Paradoxalmente, foi possível constatar que esta essencial vinculação não está presente na forma como as políticas públicas indigenistas e ambientais se materializam, exigindo, de seus agentes, um esforço na busca de articulação das mesmas na ação.

*Palavras-chave:* Ingarikó; conservação ambiental; política indigenista; sobreposição TI - Terra Indígena e UC - Unidade de Conservação; organização política Ingarikó.

## Abstract

MLYNARZ, R. B. **Participative processes in an indigenous community:** political activism of the Ingarikó tribe motivated by environmental conservation in Mount Roraima National Park. 2008. 141p. Master's Degree Thesis – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

The present study was based on the experience of one researcher participating in assemblies organized and conducted by the Ingariko tribe in the Indian lands known as the Raposa Serra do Sol, in the state of Roraima, Brazil. These assemblies, held in 2005, were aimed at discussing alternative forms of managing the territory occupied by the Ingariko tribe, a territory that, in addition to having been officially set aside for use by indigenous peoples, has been designated an environmentally protected area (Mount Roraima National Park). The researcher was formally invited to participate in the assemblies by one of the leaders of the Ingariko tribe. The invitation came as a result of the coordinating role played by the researcher in the organization known as the Ingariko Indigenous Peoples Council, which was created in the weeks leading up to the assemblies. In addition to the leaders and members of the Ingariko villages, representatives of governmental agencies involved in the management of Indian lands and environmentally protected areas were in attendance. Among such agencies were the *Fundação Nacional do Índio* (FUNAI, National Indian Foundation) and the *Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis* (IBAMA, Brazilian Institute for the Environment and Renewable Natural Resources). During these assemblies, the researcher, in the role of participating observer, was able to raise questions and analyze information regarding the activism of the Ingariko tribe in influencing the political management of the disputed territory. The researcher noted that the intervention by members of the tribe resulted in their appropriation of the classification 'National Park' in a form specific to the tribe, denoting an aspiration to have sovereignty in making decisions and plans, in terms of policies and management, regarding the future use of the territory. This conclusion was reached based on the manner in which the assemblies were conducted and on the personal experience of the researcher, who was familiar with the Ingariko way of life, as well as on statements made during the assemblies

and in conversations with members of the community. In addition, the fact that the Ingariko called for and organized these assemblies indicates their political maturation in relation to models of political activities sanctioned by the institutional actors (IBAMA, FUNAI and other organizations involved in indigenous issues), as well as the strengthening of the Ingariko cultural identity. In summary, the analysis of the way in which the assemblies proceeded, overall, and of the behavior of the Ingariko tribe, led to the abstraction that respect for Indian land rights and environmental conservation are inextricably linked. This link has its foundation in the constitutional and legislative history of Brazil in relation to Indian rights and issues affecting indigenous peoples, the central focus of which, in legal terms, is Indian lands. Paradoxically, it became apparent that this essential link is not taken into consideration during the formation of public policies related to indigenous and environmental issues. Therefore, public officials must consciously attempt to incorporate this idea into their interpretation and implementation of such policies.

*Keywords:* Ingarikó; environmental conservation; political policies regarding indigenous issues; superimposition of Indian lands and environmentally protected areas; Ingarikó political organization.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.1 – Roraima, TI RSS e PNMR / ISA.....	p. 07
Figura 1.2 – Localização das Aldeias Ingarikó / IBAMA.....	p. 08
Figura 2.1 – Roraima: Reservas Ecológicas / IBAMA.....	p. 57
Figura 2.2 – Roraima: Áreas Protegidas pela FUNAI – Terras Indígenas.....	p. 57
Figura 2.3 – Mapa Zoneamento do PNMR / IBAMA.....	p. 67
Figura 2.4 – Adaptação de Mapa de Plano de Manejo Ingarikó / COPING.....	p. 67
Figura 3.1 – Reprodução de Mapa de Plano de Manejo Ingarikó / COPING.....	p. 74
Figura 4.1 – Foto de Paisagem do Monte Roraima, Manalai, 2005.....	p. 128

## LISTA DE ABREVIACÕES

ANPPAS – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade

APIR – Associação dos Povos Indígenas de Roraima

CIMI – Conselho Indigenista Missionário

CIR – Conselho Indígena de Roraima

CDIR – Centro de Informação da Diocese de Roraima

COPING – Conselho do Povo Indígena Ingarikó

DOU – Diário Oficial da União

FUNAI – Fundação Nacional do ódio

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISA – Instituto Socioambiental

ONG(s) – Organização(es) Não Governamental(is)

PN – Parque Nacional

PNMR – Parque Nacional do Monte Roraima

RIRN – Reserva Indígena de Recursos Naturais

RR – Estado de Roraima

SODIURR – Sociedade dos Povos Indígenas Unidos de Roraima

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

SPI – Serviço de Proteção aos ódios

TI(s) – Terra(s) Indígena(s)

TI RSS – Terra Indígena Raposa Serra do Sol